

Finalmente rompendo o silencio, e abanando com a cabeça, exclama:—

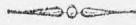
— Oh! É um fenomeno raro este amor, este amor invencivel, exclusivo, tirannico, que do cerebro rouba a intelligencia, do coração o sentimento, d'alma toda crença, para dominar só e sem rival como um sultão d'Asia!! Este amor que da ás fracas donzellias audacia de projectos e de accões, lhes tira o pudor tam natural ao seu sexo e até a recordação do que devem ás suas famílias!..

Alfredo caminha approssadamente para sua casa; as horas tinham voado ligeiras, e poucos momentos lhe restavam para o deseancio.

Emfin amanhece o dia. E á tarde Alfredo dirige seu passeio á porta misteriosa; vê á janella uma donzella cuja pallidez esparzia-lhe pelo semblante uma simpathia ineffável; — reconhece; — vibra-lhe hum olhar tão entranhado de reprehenção e de dor que elle ficou aterrado!!.

Passados alguns dias, veiu a saber quem era a familia e o seductor da victima; mas seus nomes foi um segredo que o acompanhou ao tumulo; — e apenas estas palavras preseficas lhe saiam da boca todas as vezes que a seus amigos acabava de contar este caso espantoso:—

— Este mysterioso menino se chegar á viver tem de ser a causa da desgraça de uma esposa adorada... infeliz mihi!!.



O ULTIMO SUSPIRO.

LEGENDA BRASILEIRA.

(COMUNICADO.)

I.

Lá onde aos olhos meus te farta o fado,
Se em si podes ouvir, um al acorda.

ZULMERA.

Era noite; e o relogio de páo da sala de Conrado acabava de dar onze horas.

O velho lavrador, bem contra seu

costume ia deitar-se tão tarde, quando lhe saiu ao encontro, Carolina, a filha querida de seu coração, a moça mais linda que habitaya os arredores da antiga Freguezia da Posse.

— Meu pai, que pretendia de vós, Ernesto? Sua conversação durou tanto tempo, e elle retirou-se tão triste, que teuho curiosidade de saber o motivo de seu pezar.

— Minha filha, Ernesto veiu pedir-me a tua mão de esposa; apreciador entusiasta de tuas virtudes, o pobre moço julga que só pôde ser feliz unindo á tua a sua sorte; eu porém, não pude satisfazer-lhe; fiz-lhe reflectir que elle é um pobre, a quem faltão os meios de subsistir; e que eu velho, na ultima quadra da vida, esperando cada dia ver luzir o Sol pela ultima vez, querendo fixar a sorte futura de minha filha, havia já contractado para ella um casamento com seu tio, em consequencia do que, brevemente partiremos para a Corte.

Carolina retira-se. Não havia ainda muitas horas que ella tinha jurado seu Ernesto um amor eterno. A insensata pensou que podia dispôr do seu coração; e agora uma barreira insuperavel oppunha-se á sua futura felicidade. A infeliz devia, esquecendo o amante, o companheiro de sua infancia, despozar um parente por quem seu coração jamais havia palpitado, unir-se para sempre á um homem por quem jamais sentirá o menor affecto, e a quem nunca havia visto!

Toda aquella noite, passou-se na mais acerba affligção; o sonno fugiu de seus olhos, como a tranquilidade fugira de seu coração; e a desgraçada moça somente pensava em obedecer á seu pai.

Mas no outro dia, o pobre Ernesto com a dor, e a esperança impressas no semblante, conseguiu poder fallar-lhe,

e dar-lhe conta de seus projectos. Elle ia á Corte procurar obter, de um parente rico, o emprestimo da somma necessaria para augmentar o numero dos cultivadores de suas terras; já sonhava com a prosperidade; julgava-se já rico, já senhor da mão da sua amada, como o era de seu coração. Sê constante, Carolina; (lhe pedia elle, nos tranportes de sua alegria) d'aqui a um mez estarei de volta....

Ella o prometteu. — Sou tua, teu ha-de ser o meu *ultimo suspiro!*

De tarde, só, junto á uma janella, ella tinha os olhos cravados no caminho, por onde corria a cavallo um jovem de bella presença. Duas lagrimas molharam suas lindas faces. Ella via parte o seu Ernesto; a esperança, que por um momento penetrara seu coração, já se tinha desvanecido; agora um negro pressentimento, como que lhe fazia crer que o via pela ultima vez.

Um mez passou-se; passou-se outro mez; e o velho fazia já os preparativos de viagem....

Ernesto não apparecia.

A tristeza e affligão da linda menina cresciam de dia em dia; ella via fugirem todos os seus sonhos de felicidade; ora pensava na infidelidade de seu amante: Sem duvida, (dizia ella) sem duvida os attraelivos de alguma belleza da Corte, conquistaram seu coração; ter-se-ha esquecido de Carolina, da infeliz Carolina, cuja posse era para elle um problema; cuja união dependia ainda de riquezas que elle não possue, nem pôde possuir.... Outras vezes a idéa funesta de ter sido assassinado o seu amante, vinha derramar a tristeza em seu coração, e augmentar seus pezares; emfim, alterou-se sensivelmente a sua saúde — a palidez substituiu as rosas do seu rosto, e ella caiu em um abatimento que fez tremer pelos seus dias.

— Porém o tempo voava.

Na vespera do dia marcado para a partida, a inconsolavel moça se prostro ante seu oratorio. — « Oh meu Deus! se permittirdes que não partamos amanhã, irei a pé d'aqui á Ponte alta colocar uma cruz, que todos os dias irei enfeitar de flores! »

Na manhã do dia seguinte via-se uma joven, pallida, descalça, carregando em seus hombros uma cruz, que foi plantar em um lugar, mais de uma legua distante de sua habitação.

O velho tinha transferido para manter a sua viagem.

II.

Chamas por elas, e te respondi:
Lugubre sino que a convida a férias.
Gestos e Suas.

Ninguem dava noticias de Ernesto.

Entretanto, todas as manhãs, Carolina fiel á sua promessa, ia enfeitar de flores a cruz da Ponte alta.

Trez mezes tinha decorrido desde que o seu amante cheio de esperançá a deixara talvez para sempre.

Muitas vezes ella deixava-se apoderar de lisongeiras esperanças: Ernesto havia de chegar no dia seguinte; seu pai seria então informado dos laços que prendiam seus corações; e a amizade que sempre tivera á sua filha, faria com que consentisse na sua união com o amante que seu coração tinha escolhido. — Bem depressa porém esta ilusão se desvanecia — ella encontrava no caracter de seu pai um obstaculo invencivel ao complemento de sua felicidade. Como havia elle faltar á sua palavra, á promessa que tinha feito á seu irmão de lhe dar por espoza Carolina?

Todas estas reflexões augmentavam a amargura de seu coração. Por fim, a ultima esperança abandonou-a, e ella viu aproximar-se o seu ultimo instante — mas o seu coração era fiel — seus

pensamentos dirigiam-se ainda ao amante que a tinha abandonado.

Mas já, então, não era aquella moça encantadora, que não obstante a simplicidade de seus vestidos, era olhada como a primeira belleza daquelles sitios. Agora mirrada pela doença e pelos pezares, a infeliz contava cada dia por um martirio, e cada instante por um sofrimento. — Agora, já seu coração não fazia votos pela volta do amante querido que lhe roubava todos os pensamentos; ella só ambicio-nava o fim de uma existencia que tão pezada se lhe tinha tornado.

Uma manhã, quasi arrastrando-se, ia ainda uma vez cumprir sua promessa — uma grinalda de rosas, jasmins, e suspiros, lhe pendia dos hombros — seus passos eram vacillantes, e de instante a instante ella via-se obrigada á sentar-se, assim de recuperar as forças que a abandonavam.

Assim, foi com a maior dificuldade, que pôde chegar ao lugar de sua perigrinação; mas a fadiga, e o abatimento a fizeram caír de joelhos juneto á cruz.

Reúnindo as poucas forças que lhe restavam, ella levanta-se, encara com uma especie de terror o lugar em que se achava — um deserto, e uma cruz!

— Era aqui que eu devia morrer?... Ah! Eu não tornarei mais á vê-lo!...

E uma lagrima serpejava pelo seu semblante magro e descorado.

De repente um manecbo saltando rapidamente do cavallo, a toma em seus braços.

— Ernesto!.... És tu!....

— Carolina! Perdoa-me; não pude vir mais cêdo! Mas venho rico.... a herança de um parente....

Mas a infeliz já não o escuta. Fria, e inanimada, tinha um braço sobre o ombro do seu amante.... Um suspiro escapa de seus labios, e sua cabeça cae

sobre o seio, que cobre de negras e finas tranças.

No dia seguinte, os moradores vizinhos conduziam em um caixão forrado de preto, o corpo de uma menina de 17 annos.

Um joven coberto de luto, com os olhos cravados no esquife, seguia o cortejo funebre; sua tristeza era profunda como sua dor; grande como a perda que seu coração experimentaria.

Nem-um gemido, nem-uma queixa escapava de seus labios pallidos....

Carolina tinha sido sua até o *ultimo suspiro*.

J. J. S. S. Rio.

Vimos o Programma de um Concerto que se ha-de dar no dia 16 do corrente na sala do Theatrinho da rua de S. Francisco de Paula, pelos Srs. Schmidt e Neyts. A escolha das peças de que se compõe o Concerto, a Orquestra de 40 musicos escolhidos, e o talento d'aquelles Artistas nos fazem esperar uma agradavel reunião, e certos da sympathia dos habeis professores pelas Bellas Artes, julgamos que os Beneficiados verão por uma numerosa concurrencia coroados os seus esforços de offerecer aos habitantes d'esta Capital um divertimento tão agradavel como innocente.

EPIGRAMMA.

Visto que á mal hão de ter,
Se te vimem só commigo,
Dou-te, ó Marcia, um parecer;
Nunca só me venhas vêr,
Taze a Amor sempre comtigo. M. de P.

CHARADA.

Sou de Christo imagem viva, 2
Passarinho, e nada mais; 2
Comvosco em balde converso,
Comigo em vão conversais.

A significação da charada inserta no numero antecedente é : Olinda.